

SEMESTRE 2018/1

Educação Empreendedora na Universidade Feevale

RELATÓRIO DE AÇÕES



UNIVERSIDADE
FEEVALE



FEEVALE
TECHPARK





EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A Universidade Feevale, considerada uma das principais instituições do país, é reconhecida por sua inovação e qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão. A trajetória da Feevale é marcada pela tradição de quase cinco décadas voltadas à inovação, à criação de cursos, processos e serviços e à promoção de condições para geração da cultura empreendedora nos públicos atendidos. Em 2014 foi firmada uma parceria com o Sebrae RS, fortalecendo as ações voltadas à educação empreendedora. O objetivo é inserir negócios inovadores no mercado, de forma sustentável e competitiva, estimulando a capacidade empreendedora de alunos, professores e funcionários da Instituição.

A Universidade Feevale possui dois ambientes de inovação que auxiliam no trabalho com a temática, especialmente quando se trata da transformação de ideias em negócios. Esses ambientes estão localizados em Novo Hamburgo e em Campo Bom, contando com infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades de empreendedores.

A partir de sua reestruturação, o Feevale Techpark, a Incubadora Tecnológica da Feevale e a Universidade Feevale passaram a atuar de forma



ainda mais próxima. Com isso, a Universidade intensificou a presença da educação empreendedora dentro do ambiente acadêmico de forma mais abrangente, auxiliando na cooperação entre universidade, empresas e novos empreendedores.

Esse processo culminou na articulação de práticas transversais de inovação entre as diferentes unidades da Feevale. O objetivo principal foi transformar ideias em negócios, incentivando empreendedores da Universidade, a partir da experiência com as empresas de base tecnológica ou criativas, a aumentar a presença delas nas dependências do parque e da incubadora tecnológica, assim como na sociedade.

Foi criado, nesse processo, o programa de inovação empreendedora, em que as empresas ou os empreendedores, desenvolvem, por meio de projetos para incubação, seu plano de negócios. É a fase de planejamento inicial do projeto.

Educação empreendedora é um novo modo de pensar, uma competência que pode ser desenvolvida. É voltada para o empoderamento, com atitudes e mentalidade empreendedoras das pessoas, para que possam encontrar soluções para os diversos problemas. Antes de mudar o mundo, é preciso preparar os jovens e estruturar seus sonhos pessoais e profissionais para que eles saibam planejar, buscar informações e estabelecer metas. (Fonte: Portal Sebrae)



INOVAÇÃO EMPREENDEDORA

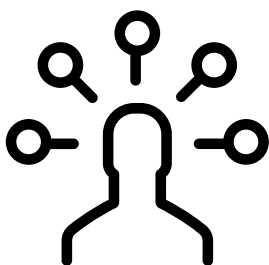
Em um cenário em que o empreendedorismo acadêmico incentivando a criação de novas empresas fundadas por professores, pesquisadores e estudantes ainda é incipiente no Brasil, a Universidade Feevale criou o programa Inovação Empreendedora. O objetivo da iniciativa é fortalecer o trabalho de acompanhamento das ideias e das empresas nascentes já prestado pela Incubadora Tecnológica e o Feevale Techpark aos futuros empreendedores.

A formação empreendedora do público interno é fomentada por meio de iniciativas em parceria com os setores público e privado, alinhadas à inovação e ao empreendedorismo, como por exemplo, as assessorias que objetivam a transformação de ideias em negócios inovadores e as mentorias que ocorrem em sala de aula. Assim, a Universidade oferece suporte e condições para inserir negócios inovadores no mercado, de forma sustentável e competitiva, estimulando a capacidade empreendedora de estudantes, professores e funcionários da Instituição.

Assessorias para transformação de ideias em negócios

O suporte oferecido abrange as áreas de empreendedorismo, tecnológica, de capital, mercadológica e de gestão. As assessorias fundamentam o Plano de Negócios a ser construído pelos empreendedores selecionados para o processo de incubação e oferecem, também, o suporte necessário aos empreendedores que desenvolvem o negócio a partir de uma ideia e necessitam de apoio técnico para empreender.

EIXO EMPREENDEDOR



No eixo **Empreendedor** a qualificação é focada no empreendedor, visando seu desenvolvimento pessoal e levando em conta aspectos comportamentais e habilidades empreendedoras.

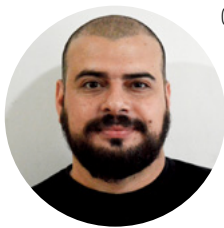


No eixo empreendedor garantimos que cada iniciativa pré-incubada inclua a parte de desenvolvimento pessoal, como parte do desenvolvimento do negócio. Para isso, em um primeiro momento trabalhamos o Golden Circle, que é uma

ferramenta para que os empreendedores entendam efetivamente o propósito do negócio e para ver como eles se percebem dentro desse negócio.

A partir disso, trabalhamos um mapa mental onde trazemos diferentes habilidades do empreendedor relacionadas a questões sociais, de sacrifícios, finanças pessoais, conhecimentos, comportamentos e necessidades relacionadas ao negócio. O empreendedor atribui notas e, nos itens em que receber as menores avaliações, irá pensar em um plano de ação para resolver os problemas que detectar.

Paola Schmitt Figueiro, Assessora Eixo Empreendedor



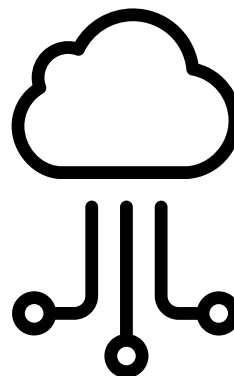
O intuito desse eixo é analisar o quão tecnológica é a solução proposta pelos empreendedores. A partir disso, encaixamos ele dentro da necessidade de desenvolvimento do parque e da região. O propósito disso é, junto aos empreendedores, tratar a tecnologia não somente como um diferencial, mas também como a plataforma base da condução do empreendimento.

Esse processo é feito em quatro eventos de reuniões e assessorias. No primeiro momento é analisado o planejamento tecnológico, principalmente no que tange à solução que a empresa visa atender, bem como análise de pesquisa e desenvolvimento, processos e como distribuir isso, inclusive na abrangência de supply e manager.

É realizada uma análise, primeiro com um autodiagnóstico, e também com uma matriz GUT, onde usamos ferramentas para tentar potencializar esse processo e depois discutir as prioridades necessárias para que eles possam evoluir no conceito de tecnologia. Feito isso, é realizado um planejamento das ações a serem feitas.

Fabiano de Lima Nunes, *Assessor Eixo Tecnologia*

EIXO TECNOLOGIA

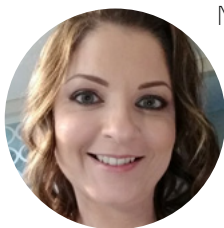


No eixo **Tecnologia** a orientação é voltada à empresa para promover a melhoria da solução oferecida aos clientes (tecnologia, produtos e serviços).

EIXO CAPITAL



No eixo **Capital** é realizado o desenvolvimento empresarial, envolvendo aspectos de gestão de recursos, relacionamento com investidores e análise de riscos.



No eixo Capital definimos, primeiramente, os custos das empresas, estipulando o que são custos fixos e o que são custos variáveis para, posteriormente, chegarmos ao custo do produto ou serviço prestado conforme a empresa se enquadra e o que ela faz. Então calculamos o preço de venda desse produto ou serviço. Na sequência, verificamos quais são os investimentos necessários para a empresa ficar estruturada, pronta para começar as suas atividades, e projetamos cinco anos de receitas, com base naquele preço estipulado para o produto ou serviço.

São descontados os custos, as despesas em um período projetado de cinco anos, gerando um fluxo de caixa. A partir daí fazemos os cálculos de viabilidade econômico financeira do negócio, onde estabelecemos uma taxa mínima requerida, ou seja, vale a pena investir no negócio? Se eu investisse em outro empreendimento, ele me daria mais retorno? Com base nisso, fazemos o cálculo do payback, simples e descontado, para verificar quanto tempo a empresa leva para ter o retorno do capital investido. Calculamos a taxa interna de retorno para verificar qual é o retorno efetivo e percentual da empresa e o Valor Presente Líquido (VPL), onde verificamos em cinco anos quanto a empresa agregou em valor.

Carla Helena Schilling, *Assessora Eixo Capital*

EIXO MERCADO



No eixo **Mercado** é pensado o desenvolvimento mercadológico, com foco em práticas e ferramentas para a gestão comercial do empreendimento.



A assessoria no eixo Mercado começa com a identificação clara de qual é o problema que a empresa quer solucionar e quem é o usuário, o cliente que tem esse problema. A partir disso, é realizada uma análise do ambiente geral que envolve fatores econômicos, socioculturais, políticos, legais e tecnológicos.

Essa etapa é muito importante para que os empreendedores entendam, por exemplo, se há alguma restrição de certificação, vigilância sanitária, quais são os padrões de comportamento do consumidor que já conhecemos, estudos de tendência, etc. Tudo isso olhando a visão macro e, a partir disso, eles entram em uma etapa seguinte que é observar como a empresa vai se inserir nesse contexto, identificando clientes, usuários, concorrentes e fornecedores, finalizando com a identificação de uma matriz swot, que prevê oportunidades, forças e fraquezas.

Desse estudo se elaboram estratégias de endomarketing e também de produto, preços, distribuição e promoção. Essas estratégias geram um plano de ação, que são as atividades que o empreendedor vai desenvolver nos dois anos de incubação e, a partir delas, se criam os indicadores que se relacionam com o eixo Capital.

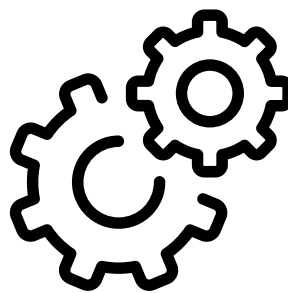
Moema Pereira Nunes, *Assessora Eixo Mercado*



A ideia do eixo Gestão é fazer com que os empreendedores possam pensar o seu planejamento de curto, médio e longo prazo, tentando sempre integrar o que é discutido nos outros eixos, em especial mercado e tecnologia. A partir disso, são construídos cenários futuros de planejamento para os empreendedores. O objetivo é que eles possam, ao final do processo de pré-incubação, entrar na incubação com um norte a ser seguido. O eixo tem esse olhar sobre o modelo de negócios que está sendo construído.

Jefferson Dobner Sordi, *Assessor Eixo Gestão*

EIXO GESTÃO

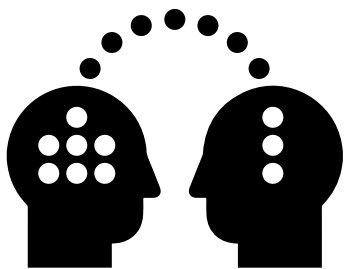


O eixo **Gestão** promove o desenvolvimento das competências gerenciais para a administração dos processos e das funções críticas dos empreendimentos apoiados.

O MODELO CERNE

O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) é uma plataforma que visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras de diferentes setores de atuação. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave.

O objetivo do Cerne é oferecer uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade da incubadora em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem-sucedidos. Dessa forma, cria-se uma base de referência para que as incubadoras de diferentes áreas e portes possam reduzir o nível de variabilidade na obtenção de sucesso das empresas apoiadas.



MENTORIAS EM SALA DE AULA

Uma das formas de fomentar o empreendedorismo em sala de aula é aproximando acadêmicos e suas ideias de mentores com sólida experiência de mercado. As mentorias são desenvolvidas com estudantes de graduação e pós-graduação nas disciplinas de projeto que fazem parte do currículo dos cursos da Universidade Feevale. As turmas recebem acompanhamento de mentores alocados para apresentar um desafio de mercado aos alunos e realizar mentorias para o desenvolvimento dos projetos em aula. A cada semestre, até seis turmas podem participar do programa com acompanhamento dos mentores, que atuam como elo dos estudantes com o mercado, possibilitando a transformação de ideia em negócio.

As mentorias oferecem aos empreendedores um suporte adicional. Eles recebem orientações de professores com experiência de mercado, que possam agregar valor às atividades desenvolvidas.

O objetivo dos mentores é questionar, desafiar e inspirar os novos empreendedores, evitando que esses cometam os mesmos erros que eles no passado. Também tem um papel valioso em gerar oportunidades de networking e relações comerciais com clientes em potencial.

O sistema de mentoria do Feevale Techpark está se estruturando para contar com a



colaboração voluntária de diversos empresários e profissionais de renome na região do Vale do Sinos, além de um grupo de mentores internos que é responsável por manter o grupo de mentores externos, empresas e estudantes constantemente engajados.

Nesse processo, as empresas incubadas e residentes no Feevale Techpark têm acesso à rede de mentores para aprender sobre a realidade de mercado, tendências e melhores práticas de cada gestor. Também participam do programa turmas de graduação ou pós-graduação que tenham como meta da disciplina a elaboração de um projeto. Essas turmas têm acompanhamento dos padrinhos, que lançam desafios vinculados às necessidades reais de mercado e realizam mentorias com os grupos de alunos ao longo do semestre.

2016

2017

2018

**811 alunos
atendidos**

36 diferentes
turmas e disciplinas

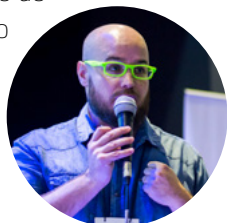


O QUE DIZEM OS MENTORES

I Felipe Morais Menezes – Mentor

O trabalho de mentoria se divide em dois papéis fundamentais. Um deles é fazer a mentoria com as startups que já estão incubadas no parque tecnológico, no sentido de apoiá-las para o crescimento da empresa, tanto em insights estratégicos como tecnológicos, além da conexão com possíveis parceiros e investidores.

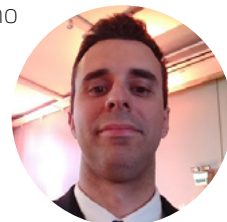
Outra ação do mentor é na mentoria de sala de aula, que tem o intuito de identificar potenciais projetos ou empreendedores dentro do ambiente acadêmico que possam vir a ser futuras empresas incubadas dentro do Feevale Techpark.



I Gustavo Piardi – Mentor

O trabalho da mentoria consiste em, primeiro lugar, fazer um questionamento construtivo tanto das empresas quanto dos projetos que pretendem virar negócio, de forma que os empresários consigam definir melhor a sua ideia. Em um primeiro momento o mentor deve estar conectado ao mercado, entendendo o que está acontecendo e o que está por acontecer, questionando o empresário para que ele realmente solidifique o seu conceito de negócio.

Outra questão na qual o mentor é muito importante é no networking, aproximando sua rede com a do empresário. Dependendo do setor de atuação da empresa ou startup é interessante que o mentor possa propiciar ao empreendedor algum conhecimento prático e trocar ideias com empresários que já estão no setor há mais tempo, que pode ser um cliente ou até um futuro parceiro. O mentor provoca o empresário a refletir e também o aproxima de oportunidades.

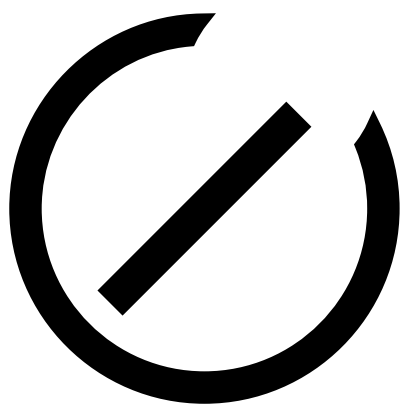


I Carla Regina Bastos Adam – Mentora

O principal papel do mentor é identificar lacunas e oportunidades de desenvolvimento do empreendedor mentorado ou do empreendedor que busca um trabalho de mentoria. Levantamos algumas questões com ele, como verificar o que está fazendo em relação ao que pretende como objetivo profissional, o que não está fazendo bem e, nesse sentido, identificar o que pode ser melhorado, quais são os seus diferenciais, que tipo de atividade ele tem feito que o torne um empreendedor diferenciado dos demais, e onde ele percebe que precisa de maior desenvolvimento. A partir disso, buscamos desenvolver com o mentorado algumas conversas em relação aos seus potenciais e necessidades de desenvolvimento.

Em toda a história da Feevale, percebe-se o envolvimento na promoção do empreendedorismo e a preocupação com o desenvolvimento regional. A Universidade propõe ações empreendedoras por meio de programas e projetos que abordam a temática do empreendedorismo, sendo a educação empreendedora impulsionada na Instituição pelo programa Inovação Empreendedora e por iniciativas estabelecidas, como: Pílulas da Inovação, Grupo de Investidores e Plataforma ONN.





PÍLULAS DA INOVAÇÃO

Com o objetivo de promover a educação empreendedora, a Universidade Feevale e o Feevale Techpark criaram o Pílulas da Inovação. A iniciativa busca inspirar atuais e futuros empreendedores, gerando capacitação em áreas correlatas à gestão e desenvolvimento de novos negócios, compartilhando experiências e aprendizados práticos de empreendedores de sucesso. Para isso, são oferecidos minicursos relacionados ao empreendedorismo e à inovação. São temas variados, mas que, no conjunto, auxiliam na formação de novas lideranças e fomentam uma cultura dinâmica de inovação.

Promovendo capacitações e eventos gratuitos, através do programa Pílulas da Inovação, a Feevale busca possibilitar aos interessados o acesso a informações sobre casos reais de empreendedores de sucesso. Esses momentos promovem o compartilhamento de conhecimento e experiências, tornando possível a identificação de novas áreas de oportunidade ao empreendedorismo inovador.

2016

2.266
participantes

2017

3.573
participantes

2018_{/01}

2.024
participantes

**CURSOS
EXECUTADOS**

2016: 39

2017: 74

2018_{/01}: 26



Mariane Zanini Righi, participante do curso “Lei do Bem: benefícios fiscais para inovação tecnológica”

Vejo o programa Pílulas da Inovação com um importante propósito, o de inspirar o empreendedorismo nas pessoas. As palestras nos incentivam a pensar diferente, nos mostram, do ponto de vista prático, a importância de as empresas inovarem, se renovarem em tempos de crise.

As organizações estão cada vez mais impactadas pelas mudanças tecnológicas, pelas mudanças de mercado, e isso exige uma postura cada vez mais proativa, mais ágil dos empreendedores. A proposta do programa Pílulas de Inovação é justamente essa, nos fazer refletir, compartilhar experiências práticas de sucesso e dividir essas ferramentas que auxiliam nas áreas de gestão das empresas.

O programa Pílulas de Inovação é uma oportunidade única de se conhecer mais tendências de mercado e aplicar essas tendências dentro da nossa realidade. Foi um prazer muito grande participar desse programa e quero parabenizar a Feevale pela iniciativa, e dizer isso é de fundamental importância para fomentar a cultura inovadora de todo o ecossistema regional.



Felipe Scherer, professor do curso “Perfil Empresarial”

O Pílulas da Inovação é uma excelente iniciativa, disseminando toda a metodologia, os conceitos para a comunidade de estudantes e a comunidade empresarial. Isso é muito relevante para seguirmos falando sobre esse tema da inovação e do empreendedorismo. Um programa estruturado como esse traz consistência, traz identidade, traz elementos importantes para construir essa cultura de empreendedorismo.

O Pílulas de Inovação também tem o seu valor por trazer uma série de metodologias e ferramentas para essa comunidade. Com isso, nos próximos anos teremos empresas muito mais competitivas, mais inovadoras e com maior probabilidade de crescer. Sem dúvida, além da questão quantitativa de conseguirmos trazer mais gente para esse universo do empreendedorismo, o Pílulas também tem a capacidade de, qualitativamente, melhorar o nosso ecossistema empreendedor.

Grupo de investidores

O grupo de investidores parceiros do Feevale Techpark é uma iniciativa de empresários da região, em parceria com o Parque e com a empresa Ventiur. Surgiu através da identificação da necessidade de conexão entre as startups e os negócios que estavam sendo incubados e que estavam nesse ambiente.

A busca foi pela construção em conjunto de um modelo de investimento que valorizasse investidores locais, empreendedores da região. Empresários locais foram convidados a participar como investidores. O Grupo tem viabilizado o encontro de investidores entusiastas de startups com novos negócios com alto potencial de crescimento.

Logo em seu primeiro ano, o grupo de investidores conseguiu mobilizar mais de 20 investidores em uma primeira rodada. Foram realizados investimentos de R\$ 100 mil ou R\$ 200 mil por startup. Esse processo recebeu a inscrição de mais de 200 empresas, sendo 70% de fora do Rio Grande do Sul.

O processo de aceleração foi iniciado em setembro de 2017. No segundo semestre de 2018 começou a segunda fase, que pretende gerar um volume de investimentos de até R\$ 1,5 milhão voltados para um grupo de sete empresas que serão aceleradas pela Ventiur, em parceria com o Feevale Techpark.

Após um ano de atuação, o Grupo de Investidores parceiros do Feevale Techpark colhe bons resultados. As startups aceleradas têm demonstrado bom desempenho, ampliando mercado e desenvolvendo novas soluções.



Sandro Cortezia, Diretor Executivo da Ventiur

O grupo de investidores parceiros do Feevale Techpark é uma iniciativa de empresários da região, em parceria com o Parque e com a empresa Ventiur. A demanda surgiu do próprio parque tecnológico, que identificou a necessidade de conectar investidores às startups e aos negócios que estavam sendo incubados nesse ambiente e chamou a Ventiur para tentar construir junto uma solução para atender a essa demanda. A partir disso, nós construímos em conjunto um modelo de investimento que valorizasse investidores locais, empreendedores da região e estamos sendo exitosos nessa captação de recursos. Essa primeira rodada concluiu em março de 2018 o processo de aceleração que começou lá em meados de setembro e outubro do ano passado. Estamos agora começando a fase 2, onde pretendemos captar aproximadamente R\$ 1 milhão ou R\$ 1,5 milhão para viabilizar um investimento em um grupo de mais seis ou sete que devem ser aceleradas pela Ventiur novamente em parceria com o Feevale Techpark, no segundo semestre desse ano. Temos startups performando muito bem, com uma boa aceitação das próprias startups e do grupo de investidores que, acreditamos, vai consolidar esse trabalho que estamos fazendo e que é bastante exitoso até então.





Plataforma ONN

Criar, empreender e mudar o mundo. Esse é o espírito da educação empreendedora e do ONN, o programa de inovação aberta da Universidade Feevale. Um espaço onde todos são estimulados a desenvolver suas ideias, criar startups e dar continuidade a novos negócios. Atinge público de alunos, professores e empreendedores, criando uma sinergia inigualável, num ambiente permissivo e criativo, solucionando os problemas de seus projetos.

A Universidade Feevale foi a primeira instituição de Ensino Superior do Brasil a iniciar um programa de inovação aberta, onde os problemas apresentados são discutidos por estudantes, professores e empreendedores e as soluções geradas podem ser a base de novos negócios.

A Plataforma ONN valoriza o empreendedorismo e a inovação, por meio do apoio ao surgimento de startups e spin-offs. Dentro dessa plataforma são apresentadas necessidades reais de empresas já existentes.

Em um primeiro momento estão sendo indicadas demandas da própria Universidade Feevale. Dada a tarefa, é iniciado o processo de busca por soluções. As propostas de resolução dos problemas podem se tornar a base de novos negócios.

Gerando sinergia entre a Universidade e a sociedade, a Plataforma ONN busca criar um ambiente que possibilite o encontro entre as necessidades da Instituição e a capacidade inovadora e empreendedora da comunidade acadêmica. Ainda que as primeiras demandas tenham vindo da instituição de ensino, o projeto prevê que empresas de outros setores também apresentem demandas.

AMBIENTES DE INOVAÇÃO E A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A Universidade Feevale possui dois ambientes de inovação que auxiliam o trabalho com a temática de educação empreendedora, especialmente quando se trata da transformação de ideias em negócios. São constituídos por um ecossistema de inovação que oferecem serviços de excelência aos seus públicos, focado na inovação e no empreendedorismo, contribuindo tanto com o desenvolvimento local quanto regional.

■ FEEVALE TECHPARK

Um dos ambientes de inovação, empreendedorismo e transferência de conhecimento da Universidade Feevale é o seu parque tecnológico. Com unidades em Campo Bom e em Novo Hamburgo, o Feevale Techpark atrai investimentos que impulsionam o desenvolvimento científico e tecnológico regional, sendo referência não só no Rio Grande do Sul, mas também em âmbito nacional e internacional.

Responsável pela promoção da sinergia entre o conhecimento e a ação empreendedora, o Feevale Techpark é voltado a empresas de base tecnológica, consolidadas ou iniciantes, além de centros de pesquisa e organizações públicas, privadas ou mistas, focadas no desenvolvimento científico, tecnológico e econômico. A esse trabalho a Universidade Feevale se une com uma formação voltada ao empreendedorismo, preparando alunos, professores e comunidade para o desenvolvimento de novos projetos e negócios.

O Vale do Sinos, região em que a Universidade e o Parque estão inseridos, possui forte vocação industrial. O fato de o parque tecnológico atrair empresas de diferentes segmentos e muitos estudantes da Universidade Feevale ocuparem posições dentro desse contexto industrial, faz com que a ligação entre sala de aula e mercado seja ainda mais relevante.

Criado em 1998, o Feevale Techpark surgiu como Parque Tecnológico do Vale do Sinos, então mantido pela Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Sinos, a Valetec. Em sua configuração inicial, a Valetec era uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) com a participação de empresas, de prefeituras da região e da Universidade Feevale.

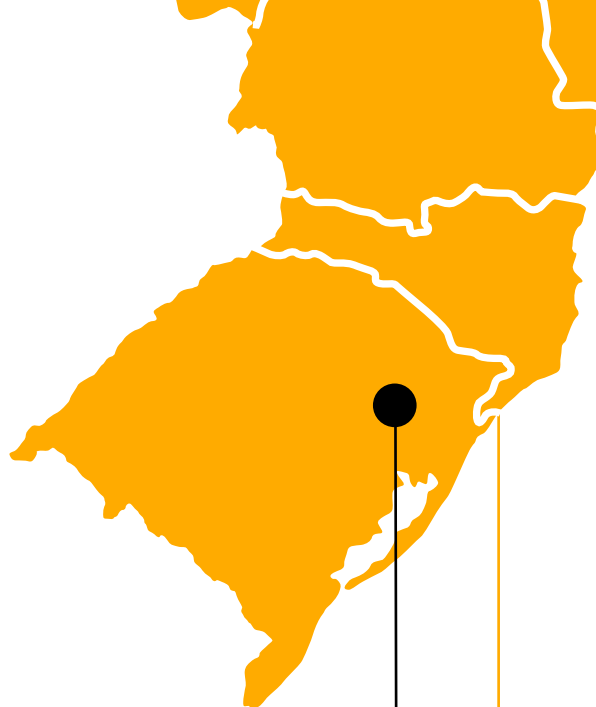
A doação de uma área de três hectares pelo município de Campo Bom, em 2002, viabilizou a implantação da pri-



meira fase do parque. Esse espaço foi ampliado em 2004 com a doação de mais 6,5 hectares, utilizados na segunda fase do projeto. No ano seguinte foi inaugurado, na cidade, o primeiro prédio destinado exclusivamente ao segmento empresarial. Já naquele momento o parque atuava como incentivador da competitividade empresarial, direcionando ao fomento de novos negócios, produtos, processos e serviços.

Localizado em uma região com vocação industrial, com abertura para a inovação e o empreendedorismo, o parque cresceu de forma consistente. Sua localização privilegiada, próxima aos principais municípios da região Sul do Brasil e em um ponto estratégico do eixo do Mercosul, rapidamente o diferenciou em termos de logística e oportunidades de negócios.

Esse crescimento levou à necessidade de uma nova ampliação, viabilizada com a doação, por parte do município de Campo Bom, de mais 10 hectares de área, em 2012. Já com dois prédios no local e com uma unidade em Novo Hamburgo, o parque abrigava empresas de matriz tecnológica, com caráter multicâmpus e multissetorial, em uma diretriz que se mantém.



Reestruturação

Dez anos após ter a sua primeira unidade inaugurada em Campo Bom, o Parque Tecnológico do Vale do Sinos mudou a sua marca e assumiu um novo posicionamento. A partir de 2015, passou a chamar-se Feevale Techpark e ficou mais conectado à Universidade Feevale e ao sistema produtivo regional.

As mudanças fizeram parte de um projeto que teve início em 2014, quando a Universidade Feevale assumiu integralmente o Parque, e com a criação, em janeiro daquele ano, da Pró-reitoria de Inovação. Esta passou a responder por questões que envolvem inovação e transferência de tecnologia no âmbito institucional, bem como pela articulação entre universidade e empresa.

Entre as medidas que estão previstas está a criação, no Câmpus II da Feevale, localizado junto à ERS-239, em Novo Hamburgo, de um ambiente voltado à inovação e à criatividade. Ao abrigar empresas, o espaço aproximará os acadêmicos do

mercado de trabalho, permitindo o compartilhamento de ideias, projetos e experiências. Serão articuladas atividades criativas e inovadoras, permitindo uma relação diferenciada entre empresas, sociedade e comunidade acadêmica. Para isso, a Instituição adotará o modelo de um hub, que permite a conexão nas diversas áreas do conhecimento, conectando todos os ativos institucionais e regionais.

Em Campo Bom, por sua vez, haverá um incremento da participação da Universidade Feevale, com a ampliação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, associadas à expertise das empresas já instaladas e a serem instaladas no local. No município, também já está ocorrendo um movimento de clusterização de empresas dos setores de Saúde Avançada e Equipamentos Médicos, Hospitalares e Odontológicos. No Rio Grande do Sul, cerca de 92% das empresas dessas áreas encontram-se em um raio de 100 km de

Campo Bom. Recentemente, integraram-se ao Parque a FK Biotecnologia, que produz kits diagnósticos e saneantes, e a Bhio Supply, focada em instrumentação cirúrgica. Ambas são premiadas pelas novas tecnologias e inovações desenvolvidas.

Ainda está contemplada, na proposta do Feevale Techpark, a ampliação da internacionalização, por meio de parcerias institucionais e do desenvolvimento conjunto de novas tecnologias. A intenção também é atrair empresas internacionais que possam contribuir com o aumento da competitividade local e com a geração de empresas conhecidas como born global. Estas são empresas de pequeno porte, que possuem relacionamento com mer-

cados internacionais desde a sua criação e que alcançam pelo menos 25% de participação nas receitas com suas operações internacionais.

A Universidade Feevale também pretende incentivar o desenvolvimento de spin-offs acadêmicas, que podem ser caracterizadas como empresas originadas a partir da materialização, aplicação e aproveitamento de resultados de projetos de pesquisa ou do conhecimento tecnológico. Além disso, serão elaborados projetos estratégicos e captados recursos em órgãos de fomento nacionais e internacionais, o que deverá impactar no desenvolvimento socioeconômico e na melhora da qualidade de vida da população.

Formas de ingresso

Estabelecido como ambiente fomentador de negócios, o Feevale Techpark recebe tanto empresas já em funcionamento quanto novos empreendimentos; estes, especialmente, por meio de sua Incubadora Tecnológica. O principal compromisso é contribuir para a geração de emprego e renda para a transferência de tecnologia, articulando a cooperação entre a sociedade, governo, empresas e instituições de ensino e pesquisa. Essa cooperação deve impulsionar o desenvolvimento pleno e sustentável da região e contribuir para elevar a qualidade de vida.

O Feevale Techpark recebe empresas ou instituições de base tecnológica. Podem ter acesso ao Feevale Techpark empreendimentos nas seguintes áreas de atuação:

- I.** Tecnologia da Informação e Comunicação;
- II.** Indústria Criativa;
- III.** Materiais e Nanotecnologia;
- IV.** Ciências da Saúde e Biotecnologia;
- V.** Ciências Ambientais e Energias Renováveis.

Os projetos podem ser apresentados, a qualquer momento, pelos representantes das empresas ou instituições interessadas, através de preenchimento de inscrição disponível no site da Instituição. O parque tecnológico atende empresas em três diferentes modalidades: sedes próprias, centros empresariais e incubadora tecnológica.



■ INCUBADORA TECNOLÓGICA

Integrante do Feevale Techpark, a Incubadora Tecnológica da Feevale tem como objetivo oferecer suporte a empreendedores para o desenvolvimento de ideias inovadoras, transformando-as em empreendimentos de sucesso. Também colabora com um ecossistema de desenvolvimento e inovação, a fim de atingir êxito em seus empreendimentos. Para isso, proporciona infraestrutura, sinergia com outras empresas e suporte gerencial, orientando quanto à gestão do negócio e a sua competitividade.

A Incubadora também se empenha em promover serviços de alta qualidade e desenvolver continuamente as empresas instaladas, oferecendo suporte gerencial e disponibilizando consultorias para gestão. Capacita as empresas para enfrentar a competitividade do

mercado e seu principal compromisso é contribuir com a geração de emprego e renda para a região do Vale do Sinos. Trabalha em prol da transferência de tecnologia, articulando a cooperação entre sociedade, governos, empresas e instituições de ensino e pesquisa. Suas ações impulsionam o desenvolvimento pleno e sustentável da economia local e promovem a melhoria constante da qualidade de vida na região.

A Incubadora oferece consultorias exclusivas que abrangem os cinco eixos do Cerne e assessoria jurídica e orientação para a elaboração de planos e modelos de negócios. Trabalha para criar uma identidade visual, orientar projetos e buscar linhas de financiamento. Também oferece incentivo à participação em feiras e eventos que estão em consonância com os objetivos de cada área de atuação.

Como ingressar

Os novos empreendimentos participam de um processo composto de três etapas: Pré-Incubação, Incubação (interna ou externa) e Graduação.

■ Na **pré-incubação** o empreendedor, proponente do projeto, participa de assessorias que visam auxiliar os empreendedores no desenvolvimento do modelo/plano de negócios.

■ Na **incubação interna** a empresa coloca em prática a proposta de negócio, usufrui de um espaço na Incubadora Tecnológica da Feevale e de todos os serviços oferecidos. Na incubação externa a empresa coloca em prática seu plano de negócios e usufrui de todos os serviços oferecidos pela Incubadora, no entanto, não dispõe de uma sala exclusiva na Incubadora.

■ A **graduação** da empresa é o reconhecimento do desenvolvimento e maturidade da empresa, sendo essa atuante no mercado de forma independente, não sendo necessário o apoio disponibilizado pela Incubadora para que desenvolva suas atividades.



O QUE VEM PELA FRENTE

Um grande ecossistema de inovação, no qual iniciativas consolidadas e novos empreendimentos se beneficiem mutuamente em seu convívio, dentro de uma universidade voltada à formação de empreendedores e no desenvolvimento de novas ideias. Esse é o caminho trilhado pela Universidade Feevale e pelo Feevale Techpark e que se consolida a cada ano.

Em um processo de integração que se amplia gradualmente, parque e instituição de ensino convergem para formarem, juntos, um único ecossistema. Novas ideias, produtos e empresas que crescem na relação com os outros ocupantes desse lugar. Um empreendedorismo voltado à ação e que se beneficia dos conhecimentos concentrados em uma universidade de excelência.

Reduzir a distância entre a ideia e a prática, a sala de aula e um novo empreendimento. Assim, iniciativas pensadas na comunidade local encontram nesse único lugar o ambiente ideal para saírem do papel. O mesmo vale para alunos e professores da Universidade Feevale, que terão perto de si os caminhos para inovar e se desenvolver.



O CAMINHO A SEGUIR

Pense em uma grande floresta tropical, um ecossistema completo. Você tem lá uma grande castanheira, uma árvore forte, de 200 anos. E ao lado dela tem o musgo, uma samambaia, um coqueiro. Tudo cresce junto e um precisa do outro. Esse é o futuro que visualizamos para as relações entre as empresas situadas no Feevale Techpark e as conexões do parque com a Universidade Feevale, incluindo as ações de educação empreendedora. Um ecossistema único, diferenciado e sustentável.

Queremos outra cultura, que se refletirá nos cursos da universidade, na integração com e entre os empreendimentos do Feevale Techpark e, por fim, no convívio das pessoas. Nesse contexto, a educação empreendedora está cada vez mais inserida na sociedade, e a nossa opção é fazer essa inserção por meio do mundo do trabalho. Esse mundo são os negócios, as empresas e as oportunidades. A constituição de um programa de educação empreendedora e inovadora passa por esse caminho.

Acreditamos que o futuro reserva o fim da distinção entre parque tecnológico e universidade. Assim, a instituição se transforma em um grande ambiente de inovação e empreendedorismo. Dentro desse grande ambiente teremos empresas, laboratórios, centros de prestação de serviços, de compras, um lugar em que as pessoas se sintam bem e queiram permanecer nesse ambiente.

Cleber Prodanov, reitor.



UNIVERSIDADE
FEEVALE



FEEVALE
TECHPARK

